

ANÁLISE DA CONFIGURAÇÃO TEXTUAL DE *CARTILHA DA INFÂNCIA* (188?), DE THOMAZ GALHARDO. Luana Grazielle dos Santos, Maria do Rosário Longo Mortatti. - Educação - Pedagogia, Departamento de Didática - Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus de Marília.

Neste texto, apresentam-se resultados parciais de pesquisa em nível de iniciação científica, vinculada à linha “Alfabetização”, do Grupo de pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil” (GPHELLB)¹, que decorre do Programa de Pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil” (PPHELLB), ambos coordenados pela professora Maria do Rosário Longo Mortatti. Desse grupo e desse programa de pesquisa, em funcionamento, desde 1994 resultou o Projeto Integrado de Pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil (PIPELLB), em funcionamento desde 1995, coordenado também pela professora mencionada.

O GPHELLB, o PPHELLB e o PIPELLB se organizam em torno do tema geral, método de investigação e objetivo geral que são comuns a todas as pesquisas de seus integrantes. O tema geral — ensino de língua e literatura no Brasil — se subdivide em cinco linhas de pesquisa: Formação de professores de língua e literatura (inclusive alfabetizadores); Alfabetização; Ensino de língua portuguesa; Ensino da literatura; e Literatura infantil e juvenil. O método de investigação está centrado em abordagem de fundo histórico, com análise da configuração textual de fontes documentais. O objetivo geral, por sua vez, consiste em:

[...] contribuir tanto para a produção de uma história do ensino de língua e literatura no Brasil, que auxilie na busca de soluções para os problemas desse ensino, no presente, quanto para a formação de pesquisadores capazes de desenvolver pesquisas de fundo histórico, que permitam avanços em relação aos campos de conhecimento envolvidos. (MORTATTI, 2003, p.3).

Visando a contribuir para a compreensão de um importante momento da história da alfabetização no Brasil, focaliza-se neste texto a proposta para o ensino da leitura e escrita de acordo com o método da silabação, apresentada em *Cartilha da infância* - ensino da leitura, de Thomaz Paulo do Bom Sucesso Galhardo, professor formado pela Escola Normal de São Paulo. A cartilha se baseia no método da silabação e foi publicada no início da década de 1880; em 1890, foi modificada e ampliada por Romão Puiggari, tendo atingido sua 225ª edição, em 1979.

A hipótese formulada que conduzirá as reflexões ao longo do desenvolvimento desta pesquisa é que a cartilha analisada se apresenta como uma concretização do método da silabação ou silábico defendido pelo autor da cartilha como o método mais eficiente para ensinar a ler e mais adequado a esse ensino naquele momento histórico.

Quanto ao método para o desenvolvimento deste projeto de pesquisa, a opção é pela abordagem histórica, no âmbito da pesquisa em educação, a qual, de acordo com Mortatti (1999): “[...] caracteriza-se como um tipo de pesquisa científica, cuja especificidade consiste, do ponto de vista teórico-metodológico, na abordagem histórica – no tempo – do fenômeno educativo em suas diferentes facetas”. (p.73).

O objetivo dessa abordagem é:

[...] apreender e problematizar, por meio de configurações textuais – as lidas e as produzidas pelo pesquisador, a simultaneidade entre continuidade e descontinuidade de sentidos a respeito do fenômeno educativo em diferentes facetas, simultaneidade essa que caracteriza o

¹ Cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil – CNPq.

movimento histórico e as “temporalidades múltiplas” que nele coexistem. (p.75).

Sua concretização, portanto, se baseia em fontes documentais, como mediadoras na produção do objeto de investigação, entendendo-se por documento:

[...] uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. (MORTATTI, 1999, p. 73).

Articuladamente a essa opção, o método de análise adotado deriva do conceito de configuração textual proposto por Mortatti (2000a), que o define como o:

[...] conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais referem-se: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão. (p.31).

De acordo com esse conceito, a análise de textos deve incidir, portanto, sobre os diferentes aspectos que constituem sua configuração textual.

Para a concretização desta pesquisa, coerentemente com a abordagem histórica proposta, optei pela pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida mediante procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação e análise: de fontes documentais *de e sobre* Thomaz Galhardo; e de bibliografia especializada sobre alfabetização, métodos de alfabetização e cartilhas de alfabetização.

Cartilha da infância, eleita como *corpus*, será considerada fonte documental privilegiada, à qual será aplicada a proposta de análise da configuração textual. Essa análise deve incidir sobre os diferentes aspectos constitutivos de seu sentido: formação e atuação profissional do autor; momento histórico e “lugar social” em que está inserida a cartilha; a forma e o conteúdo nela presentes; o público a que se destina; os objetivos e necessidades a que responde e sua relação com o método da silabação e com as demais cartilhas publicadas da época em que foi publicada.

Para o desenvolvimento da análise proposta, serão utilizados como auxiliares: um instrumento de pesquisa, que conterà relação de referências de textos produzidos por Thomaz Galhardo e de textos produzidos por outros autores que tratam desse educador paulista, sua obra e sua atuação profissional; e a bibliografia especializada sobre alfabetização, métodos de alfabetização e cartilhas de alfabetização.

O termo “alfabetização”, por sua vez, será utilizado nesta pesquisa no sentido que lhe atribui Mortatti (2000a, p. 17): o “[...] ensino da língua escrita na fase inicial de escolarização de crianças”, o qual se refere a:

[...] um momento de mudança, como indicativo e anúncio de um ritual de passagem para um mundo novo, para o indivíduo e para o Estado: o mundo público da cultura letrada, que instaura novas formas de relação

dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história e como próprio Estado; que instaura, enfim, novos modos e conteúdos de pensar, sentir, querer e agir. (MORTATTI, 2004, p.32).

Ainda para essa autora, diferentes concepções de leitura e escrita foram sendo produzidas ao longo do processo de organização do sistema público de ensino no Brasil e da constituição de um modelo específico de escolarização das práticas culturais de leitura e escrita, que esteve, direta ou indiretamente, relacionado com a questão dos métodos de alfabetização, ou de ensino da leitura e escrita.

Ao longo desse movimento histórico, foram sendo propostos diferentes métodos para esse ensino, como soluções para os recorrentes problemas de nossas crianças em aprender a ler e escrever. Esses métodos se classificam em dois tipos básicos: sintéticos e analíticos.

Segundo Mortatti (2000), de acordo com o método sintético, o ensino da leitura e escrita segue a marcha da "parte" para o "todo", ou seja, das menores para as maiores unidades lingüísticas, de que resultam suas diferentes denominações: método da soletração ou alfabético - inicia-se com a apresentação dos nomes das letras; método fônico - inicia-se com os sons das letras; método da silabação ou silábico - inicia-se com a apresentação das "famílias de sílabas". De acordo com o método analítico, por sua vez, o ensino da leitura e escrita segue a marcha do "todo" para a "parte", ou seja, das maiores para as menores unidades lingüísticas, de que também resultam suas diferentes denominações: método da palavração - inicia-se com a apresentação de palavras; método da sentencição - inicia-se com a apresentação de sentenças; método da "historieta" - inicia-se com a apresentação de conjunto de pequeno grupo de sentenças; método de contos: inicia-se com a apresentação de uma história curta. Além desses, há ainda o método global, que consiste em apresentar palavras, frases ou contos, tais como os lemos e, para alguns de seus defensores, sem que se deva chegar à decomposição em unidades lingüísticas menores.

Thomaz Galhardo natural de Ubatuba nasceu em 1855 e faleceu em 1904 em São Paulo. Foi aluno da 1ª turma da Escola Normal de São Paulo e, além dessa cartilha, escreveu vários livros didáticos, tendo também ocupado cargos de importância no magistério paulista. *Cartilha da Infância* teve sua 1a. edição, pela Livraria Francisco Alves, na década de 1880, inserindo-se, portanto, no primeiro momento da história da alfabetização proposto por Mortatti (2000). O método de alfabetização proposto na cartilha é o da silabação ou silábico, considerado por Galhardo como "moderno" e "solução intermediária" mais adequada ao ensino da leitura e escrita a crianças, naquele momento histórico. Em 1890, foi modificada e ampliada pelo professor Romão Puiggari, discípulo de Galhardo, foi adotada oficialmente pelo governo paulista e pelo de outros estados do país e teve sucessivas edições até, pelo menos, meados da década de 1970.

O exemplar analisado é a edição 141ª, de 1939, modificado por Romão Puiggari, com 64 páginas, no formato 20 x 15 cm

A cartilha contém 33 lições. Na 1ª lição: apresentam-se: as vogais, ditongos e as vogais acentuadas; da 2ª lição até a 32ª: apresentam-se consoantes, as famílias silábicas, vocábulos e exercícios. Na 33ª lição: apresentam-se as letras "ph", "y" e "k", cada uma seguida de palavras separadas em sílabas. Ao final de cada lição, são apresentados exercícios para a leitura, que se caracterizam como conjuntos de sentenças com todas as palavras separadas em sílabas.

Nas páginas finais, são apresentados 9 textos: 2 narrativas com todas as palavras separadas em sílabas ("A escola" e "A carta"); 3 poemas, o primeiro sem título, "O amanhecer" e "I-amanhece..."(extraído do 2º livro de leitura de Thomaz Galhardo) e 4 narrativas sem separação de sílabas ("A oração", "A boca", "estradas de ferro" e "Os filhos do pescador").

Há na cartilha 7 ilustrações simples, uma na capa, uma figura antes da 1ª lição, que representa seis crianças, cada uma delas segurando uma letra, e 5 outras ilustrações antecedendo alguns dos textos ao final da cartilha.

Até o momento, foi possível: por um lado, constatar a importância da *Cartilha da Infância*, que se apresenta como uma das primeiras concretizações da proposta de aplicação prática do método da silabação ou silábico para o ensino inicial da leitura, defendido pelo autor da cartilha como o método mais eficiente e mais adequado para ensinar a ler; e, por outro lado, tem sido possível compreender a importância da pesquisa histórica sobre alfabetização e suas significativas contribuições para a busca de soluções para os problemas do presente, no que se refere ao ensino da leitura e escrita na fase inicial de escolarização de crianças em nosso país, naquele momento histórico.

FONTE

GALHARDO, Thomaz. *Cartilha da Infância: Ensino da leitura*. 141. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1939.

Referências Bibliográficas

GALHARDO, Thomaz. *História de Ubatuba: personalidades*. [S.l:s.n], 1985. Recorte de jornal.

CHASTAN, Lita. *São Paulo-Litoral Norte: Caiçaras e franceses*. São Paulo: Ateniense, 1992. V.VIII.

MORTATTI, Maria do Rosário Mortatti. *Os sentidos da alfabetização: (São Paulo/ 1876-1994)*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. *História da Educação*. Pelotas, v.6, p. 69-77, out. 1999.

TERCEIRO Centenário de Ubatuba: Arquivo histórico [S. l : s.n.], 1937.

Bolsa: CNPq/ PIBIC